

# Feira do conhecimento como ferramenta metodológica letramento científico conhecimento

José Luis Faustino de Sousa<sup>1</sup>

Nara Lídia Mendes Alencar<sup>2</sup>

**Resumo:** A feira do conhecimento é uma atividade que pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, ampliando seus conhecimentos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação qualitativa sobre a abordagem do tema poluição ambiental durante a Feira do Conhecimento de uma Escola Municipal. Durante a feira do conhecimento, ocorreu o acompanhamento dos alunos, que ficaram responsáveis de conduzir a abordagem sobre poluição ambiental, por meio da apresentação de cartazes e diálogos com os visitantes sobre a temática. Inicialmente, os alunos aplicaram um questionário por meio de entrevista com pessoas que residiam próximo a comunidade escolar. A partir das respostas dos entrevistados, realizou-se uma atividade complementar de sensibilização sobre algumas atitudes importantes para evitar os fatores de poluição. Ao final da feira do conhecimento, percebeu-se aspectos positivos da realização da atividade no processo de aprendizagem dos alunos, tendo em vista o protagonismo estudantil na construção do conhecimento, além da obtenção do letramento científico.

**Palavras chave:** educação ambiental, ensino fundamental, protagonismo estudantil

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, joseluisfaustino01@gmail.com;

2 Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará – UFC, nara.lidia@ifce.edu.br.

## Introdução

A feira do conhecimento é uma atividade escolar de suma importância para o âmbito social e educacional mostrando sua influência social, política e ambiental, além do aprimoramento técnico-científico do aluno e a estimulação do protagonismo discente (CARVALHO; ALVES; OLIVEIRA, 2019). Além disso, a feira possibilita que haja o desenvolvimento de algumas habilidades como a criatividade, a apresentação de projetos, a coletividade, tornando o estudante um ser cada vez mais idealizador, inovador, ativo e crítico na sociedade (MACHADO *et al.*, 2014).

Adicionalmente, atividades como a feira do conhecimento que resultam na produção e na apresentação de trabalhos pelos alunos, também estimulam o seu letramento científico (STREET, 1995).

Acrescenta-se também a importância da feira, no que diz respeito ao papel escolar perante a sociedade, por essa atividade escolar exibir a apresentação de trabalhos científicos e culturais realizados por alunos, que efetuam demonstrações, realizam explicações orais, contestam perguntas sobre métodos e trocam conhecimentos com os visitantes (ORMASTRONI, 1990).

Com relação a discussão de temas como a poluição ambiental se fazem necessários, não só para informar, mas também possibilitar a formação cidadã dos indivíduos, que irão participar de forma efetiva nos processos de construção da sociedade em aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais (SOUZA, 2019). Logo, a abordagem de temáticas como essas possibilitam a implementação da Educação Ambiental na escola de forma interdisciplinar e/ou transversal com as outras disciplinas, não se restringindo apenas as disciplinas de ciências da natureza (REIS; SOUZA; DIAS, 2016).

Mediante o exposto, a utilização da feira do conhecimento como uma atividade mediadora para implementar questões ambientais na escola para os alunos e a sociedade, torna-se uma alternativa, direcionando, informando e auxiliando na solução de situações problema (ASANO; POLETTI, 2017).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação qualitativa sobre a abordagem do tema poluição ambiental durante a realização da Feira do Conhecimento de uma Escola Municipal de Paracuru, tanto no âmbito dos alunos e dos participantes da feira sobre essa temática.

## Materiais e Métodos

A Feira do Conhecimento ocorreu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pompílio Ciríaco de Sousa, localizada na cidade de Paracuru

que fica no Estado do Ceará a aproximadamente 85 km da Capital Fortaleza, cuja população estimada corresponde a 35.304 habitantes, com taxa de escolarização de 97,2% na faixa etária entre 6 a 14 anos (IBGE, 2010).

Durante a feira do conhecimento, realizou-se o acompanhamento dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que ficaram responsáveis de conduzir essa abordagem sobre poluição ambiental durante a feira, por meio da apresentação de cartazes e diálogos com os visitantes sobre essa temática.

A orientação foi realizada na turma do 9º “B” constituída por 29 discentes e o trabalho dividiu-se em três etapas. Na primeira etapa a intenção foi abordar algumas pessoas da sociedade para aquisição do conhecimento prévio sobre poluição e estimular o protagonismo dos alunos, e para isto os alunos aplicaram um questionário por meio de entrevista com pessoas que residiam próximo a comunidade escolar, sendo as seguintes questões utilizadas na entrevista: -“Qual a sua idade?” -“Você sabe o que é poluição?” “Se sim, qual tipo de poluição você mais tem conhecimento?”. A partir das respostas dos entrevistados, realizou-se um levantamento quantitativo para se identificar o perfil e o conhecimento desses sobre a temática.

Na segunda etapa, com base nas respostas, buscou-se realizar a apresentação dos conceitos de poluição, suas causas, seus efeitos, suas consequências e formas de minimização, por meio da apresentação de cartazes e banners contendo essas informações, que foram apresentados por alunos da turma do 9º ano. Além disso, realizou-se experiências com base no tema poluição, com o intuito de promover a sensibilização com relação ao tema.

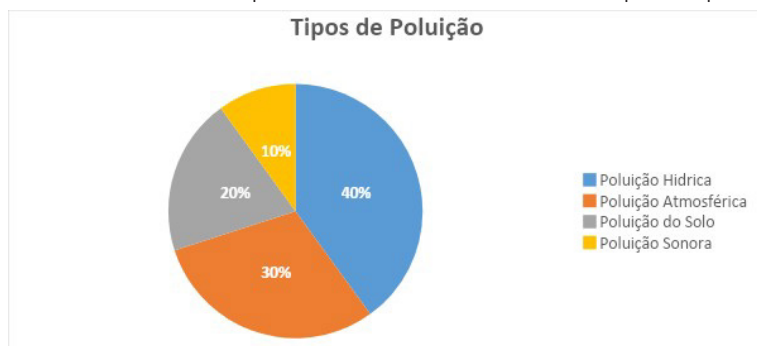
Na terceira etapa, ocorreu uma roda de conversa com os alunos para que eles tivessem a oportunidade de falar sobre os seus sentimentos e concepções com relação a experiência da apresentação dos trabalhos da feira, bem como relatar sobre os aspectos de todo o processo relacionado a feira do conhecimento.

## **Resultados e Discussões**

Os estudantes do 9º ano “B” envolvidos com a temática da Feira do Conhecimento relataram que as pessoas entrevistadas se mostraram participativas, interessadas, empolgadas e algumas tiveram dificuldade de responder pela indisponibilidade de tempo e por estarem cansadas do seu dia-a-dia, outras indagaram que a entrevista estava bem objetiva.

Com relação a entrevista, obteve-se como resultado inicial que 290 pessoas, com faixa etária em torno de 11 a 73 anos, foram entrevistadas. Dentro desse grupo, 100% dos participantes sabiam conceitualizar o que é poluição ambiental, 40% conheciam a poluição hídrica, 30% sabiam explicar sobre a poluição atmosférica, 20% conheciam a poluição do solo e 10% tinham conhecimentos sobre a poluição sonora, sendo representada de forma percentual na Figura 1.

**Figura 1** – Conhecimento das pessoas entrevistadas sobre os tipos de poluição (%).



Diante dos dados observados, verificou-se que a poluição hídrica é a mais conhecida em relação as outras, esse fato pode ser explicado por se tratar de uma comunidade que vive em uma cidade litorânea e por ser uma poluição mais visual. Já a poluição sonora é a menos conhecida pela pouca frequência de ser abordada e por esta poluição não ser tão presente na vida dessas pessoas em comparação com pessoas que vivem em cidades mais urbanizadas.

É importante destacar que por meio dessa atividade de pesquisa, os alunos conseguiram vivenciar aspectos referentes a iniciação científica, relacionados com a investigação, observação, a coleta de dados, análise de dados, trabalho em equipe, organização, concentração, entre outros aspectos.

De forma semelhante a estudo feito por Macedo (2019), que caracterizou a feira do conhecimento como uma atividade de incentivo à investigação científica, didática e lúdica, que pode proporcionar a aproximação entre a escola e a comunidade, além de estimular a condução da mesma para dentro da escola, sendo considerada uma estratégia eficaz no estímulo de habilidades e no favorecimento do diálogo.

Além disso, a feira do conhecimento teve o papel de promover a interdisciplinaridade, integração de conteúdo, em adição aos

componentes curriculares propostos, havendo uma construção no processo de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas, também a função de desenvolvimento do aluno para o papel social por meios distintos da aula tradicional, ademais tratando de situações-problema (COSTA; NUNES, 2019).

Após a realização das entrevistas e análise dos dados, realizou-se o trabalho de sensibilização sobre a poluição hídrica, atmosférica, do solo e sonora com base nos resultados obtidos na etapa inicial. As exposições com a utilização de cartazes e banners com essa temática, foram realizadas na feira do conhecimento da escola-campo, que é um evento anual e público. Nessa atividade coletiva da escola, houve a apresentação das experiências vivenciadas e executadas pelos estudantes, que se mostraram indivíduos protagonistas da construção do seu conhecimento com total autonomia, bem como observado no momento da realização das entrevistas. Entretanto, o docente teve papel central como mediador deste processo de aprendizagem. Durante a apresentação dos trabalhos observou-se que a turma foi bastante organizada e criativa na implementação das experiências, por meio de apresentações dos cartazes sobre a temática poluição, bem como a utilização de experimentos e demonstrações sobre essa temática (Figuras 2 e 3).

**Figura 2:** Alunos no dia da feira do conhecimento falando sobre poluição hídrica.



**Fonte da Imagem:** <https://www.facebook.com/pompiliociriaco.sousa>

**Figura 3:** Alunos no dia da feira do conhecimento falando sobre poluição do solo.



**Fonte da Imagem:** <https://www.facebook.com/pompiliociriaco.sousa>

Ao final das atividades mencionadas, na terceira etapa onde realizou-se o momento da roda de conversa, a maioria dos alunos quiseram dar relatos sobre como foram seus sentimentos e experiências da feira do conhecimento e sobre o letramento científico, e dentre os relatos, destacaram-se os seguintes:

"A feira foi muito legal e divertida, a gente conseguiu fazer experiências para explicar sobre a poluição e eu nem sabia que tinha experiências para explicar sobre isso, mas com as pesquisas a gente fez." (E1)

"Ah, eu sempre gostei da feira do conhecimento por que saímos da sala de aula, não ficamos só escutando o professor falar e a gente teve autonomia na maioria do tempo, principalmente na hora de falar e realizar as experiências." (E2)

"A parte que mais gostei foi o trabalho em grupo, a gente foi na casa das pessoas entrevistar, parecia IBGE e depois essas pessoas vieram na escola para ver o resultado das entrevistas e ver nosso trabalho." (E3)

Observou-se durante o desenvolvimento do trabalho o entusiasmo, o uso da criatividade, o trabalho em equipe, o estímulo e um aprimoramento do letramento científico desses alunos. Com relação a isso, vários autores ressaltam que a utilização dos conhecimentos prévios e a realização de uma comparação com os conhecimentos pré adquiridos perante situações

problemas, tornam os seres mais críticos assim como observado em outros estudos (SOUZA, 2019; ARAÚJO, 2015; SILVA, 2019).

## Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que a feira do conhecimento é uma atividade do ambiente escolar de suma importância para o crescimento do conhecimento técnico-científico do estudante, por estimular a criatividade, o protagonismo e a formação cidadã dos estudantes. Logo, essa atividade pode auxiliar na discussão e proposição de soluções para a minimização de problemas ambientais e sociais.

A feira do conhecimento também pode ser uma atividade que estimula a disseminação de conceitos importantes relacionados a Educação Ambiental, promovendo a sensibilização e o estímulo do senso crítico por parte dos alunos sobre questões relacionadas a problemas ambientais. Além de proporcionar um diálogo com a comunidade escolar sobre questões que afetam a sociedade como a poluição ambiental.

Desse modo, a feira do conhecimento deve ser uma atividade a ser explorada cada vez pelos docentes e discentes para questões não só ambientais, mas também questões sociais a fim de abordar formas de minimização de situações problemas que observamos no nosso dia-a-dia promovendo uma formação cidadã mais efetiva e colaborativa.

## Agradecimentos e Apoios

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Paracuru, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pompílio Ciríaco de Sousa, as pessoas que participaram das entrevistas e aos alunos e orientadores deste trabalho.

## Referências

ARAÚJO, A. V. de. **Feira de ciências: contribuições para a alfabetização científica na educação básica**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2015.

ASANO, J. G. P.; POLETO, R. de S. Educação ambiental: em busca de uma sociedade sustentável, e os desafios enfrentados nas escolas. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 14, n. 1, p. 92- 102, 2017.

CARVALHO, M. W. A.; ALVES, S. S.; OLIVEIRA, V. B. de. Feira do conhecimento: um relato de experiência no projeto residência pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Realize, v.1, 2019.

COSTA, L. O.; NUNES, S. M. T. As feiras de ciências como instrumento facilitador de aprendizagem para alunos e professores da educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2019, Goiás. **Anais...** p. 1407- 1419, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010: **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/paracuru/panorama>. Acesso em: 03 de jun. de 2020.

MACEDO, K. de O. A Feira de Ciências Como Estratégia de Ensino. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Realize, v.1, 2019.

MACHADO, S. S. *et al.* A feira de ciências como ferramenta educacional para formação de futuros pesquisadores. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE CIENCIA, TECNOLOGÍA, INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN, 2014, Buenos Aires. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/congreso2014/contenedor.php?ref=presentacion>. Acesso em: 03 jun. 2020.

REIS, V. R.; SOUZA, G. S.; DIAS, V. B. Educação Ambiental no ensino formal: Atuação do professor nas escolas municipais de Cruz Das Almas-BA. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 52-65, 2016.

SILVA, P. S. da. A educação ambiental na escola pública: os desafios de sua prática como (re) pensar ambiental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Realize, v. 1, 2019.

SOUZA, R. de. A educação ambiental popular como contribuição na formação de uma sociedade crítica e sustentável. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6, 2019, Fortaleza, CE. **Anais eletrônicos**. Disponível



em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>. Acesso em 04 jun. 2020.

STREET, B. V. **Social Literacies: Critical approaches to literacy in development, Ethnography and Education**. Harow: Pearson, 1995.

ORMASTRONI, M. J. S. **Manual da Feira de Ciências**. Brasília: CNPq, AED 30, 1990.